

SIMPÓS

II Simpósio de Pós-Graduação do Sul do Brasil

BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA: 200 ANOS DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NO BRASIL

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DOIS TRABALHOS DE CAMPO NA RAIA TRANSFRONTEIRIÇA DAS MISSÕES JESUÍTICO-GUARANIS

Yuri Potrich Zanatta

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)
yuripotrichzanatta@hotmail.com

Michele Zanin Zonin

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)
michelezzonin2@gmail.com

Raquel Agnes Santos Fonseca

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)
raquelsfonseca@gmail.com

Reginaldo José de Souza

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)
Reginaldo.souza@uffs.edu.br

Eixo 07: Ciências Humanas

RESUMO

O presente trabalho busca ressaltar o trabalho de campo como uma ferramenta fundamental de observação e entendimento das relações que ultrapassam a investigação teórica. O objetivo é relatar a experiência de dois trabalhos de campo realizados no curso de graduação em licenciatura em Geografia e no programa de pós-graduação em Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul, relacionados ao projeto guarda-chuva “Paisagem e fronteira: Geografias da Raia Internacional Sul-rio-grandense”. No percurso metodológico, abordou-se como os objetivos das pesquisas se materializaram em investigações empíricas nos objetos de estudo analisados. Como resultado, ressalta-se a importância dos trabalhos de campo para a concepção das pesquisas desenvolvidas.

Palavras-chave: Paisagem. Fronteira. Ensino. Trabalho de campo.

INTRODUÇÃO

A ciência geográfica proporciona a compreensão dos fenômenos naturais e sociais e o modo como esses se espacializam no território. Entendemos a paisagem como um importante conceito de análise, pois ela é o nível do visível e percebido deste processo (SAQUET, 2007, p. 142). Nesse sentido, a percepção da paisagem para os nossos recortes de estudo toma relevância por contribuir na formação de políticas públicas integrativas e de conservação dos elementos patrimoniais e ambientais.

Nessa dinâmica, entende-se que olhar para o território a partir da experiência paisagística pode nos levar a outras relações com o espaço e com os outros indivíduos. Essa chave de leitura pode ser apropriada para a interpretação de dinâmicas sociais em espaços fronteiriços. Da leitura da fronteira a partir do componente da paisagem surge a noção de *raia*, uma chave interpretativa que considera a continuidade ambiental e cultural em regiões de fronteira, rumo à ideia de conexão e não separação entre espaços limítrofes. Assim, a raia carrega o sentido da aproximação entre pessoas e territórios construídos em regiões de relativa continuidade das relações sociais: “As raias são esses efeitos de fronteira que não fazem dos limites... barreiras. A raia faz pensar antes nas semelhanças, convergências, enfim, nos aspectos comuns entre os territórios, desde o ponto de vista físico ao cultural.” (SOUZA, 2015, p. 78).

Tendo em vista essa problemática, criou-se no curso de Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul o projeto guarda-chuva “Paisagem e Fronteira: Geografias da Raia Internacional Sul-rio-grandense” e seus subprojetos. Até o presente momento, tal projeto está relacionado a bolsas de iniciação científica e conta com investigações referentes a trabalhos de conclusão de curso de licenciatura em Geografia e dissertações de mestrado em Geografia, finalizados ou em andamento, com suas respectivas publicações através de artigos científicos e trabalhos em eventos.

Nessa pesquisa temos dois objetos principais de análise. O primeiro, é composto pelo conjunto paisagístico localizado na fronteira noroeste do estado do Rio Grande do Sul/BR com a província de *Misiones*/AR, denominados como Unidade de Conservação do Parque Estadual do Turvo e *Reserva de la Biosfera Yabotí*, respectivamente. O segundo é constituído pelo complexo cultural histórico dos sítios arqueológicos das missões jesuítico-guaranis, especificamente as reduções de São Miguel Arcanjo/BR, *San Ignacio Mini*/AR e *Santísima Trinidad del Paraná*/PY. A seleção desses objetos se justifica pois eles compreendem uma

continuidade paisagística nos territórios nacionais, compartilhando identidades semelhantes e apresentando potencialidades de cooperação maiores do que as limitações que muitas vezes são impostas pela própria fronteira, que nesse caso, consideraremos como raias.

Como estratégia de investigação dessas relações, utilizou-se como procedimento metodológico a realização de trabalhos de campo nos recortes espaciais abordados. Portanto, nesse trabalho, elaboramos um relato de experiência de dois trabalhos de campo realizados no decorrer da pesquisa mencionada. No nosso entendimento, compreendemos que:

Os campos têm significativa importância para a produção de conhecimentos geográficos. Contribuem para uma interação particular entre teoria e prática, garantindo autenticidade às observações e experiências, possibilitando novas teorias e descobertas, colocando-as à prova. Tais práticas são produtos e produtoras do conhecimento, uma vez que envolvem uma atitude investigativa com reflexão e intervenção da/na realidade estudada.” (KOZENIESKI, LINDO, SOUZA, 2021, p. 20).

Assim, o trabalho de campo é uma importante ferramenta para a obtenção, confirmação ou refutação de informações acerca de hipóteses levantadas previamente sobre determinada temática. Portanto, nos debruçaremos a respeito dessa abordagem e seu impacto nas nossas pesquisas por meio deste relato de experiência.

EM QUE CONSISTE A PRÁTICA RELATADA

A prática relatada consiste em dois trabalhos de campo realizados pelos pesquisadores autores deste trabalho. O primeiro se trata de uma viagem de reconhecimento dos sítios arqueológicos das missões jesuítico-guaranis, especificamente as reduções de São Miguel Arcanjo (São Miguel das Missões, Rio Grande do Sul, Brasil), *San Ignacio Mini* (*San Ignacio, Misiones, Argentina*) e *Santísima Trinidad del Paraná* (*Trinidad, Itapúa, Paraguai*), realizado em janeiro/2022. Esse trabalho de campo teve o objetivo de observar como são concretizadas as estratégias de gestão e preservação patrimonial, bem como a maneira como esses sítios arqueológicos se relacionam com a comunidade em que estão inseridos, no intuito de investigar relações raianas transfronteiriças no recorte espacial em questão. O segundo trabalho de campo refere-se a uma iniciativa integrada entre disciplinas do curso de graduação em Geografia (licenciatura e bacharelado), nas cidades de Derrubadas-RS, São Miguel das Missões-RS, Santo Ângelo-RS e Passo Fundo-RS, realizado em julho/2022, da qual participaram os autores na figura de docente e palestrantes.

CONTEXTO EM QUE OCORRE A AÇÃO

A ação relatada ocorre em contextos distintos, mas que se relacionam pelo projeto guarda-chuva mencionado anteriormente. Assim, proporcionou investigações para uma dissertação de mestrado no Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGGeo/UFFS) intitulada “Paisagem, patrimônio e políticas públicas: as missões jesuítico-guaranis como elo raiano na fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai”; uma bolsa de Iniciação Científica e um Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Relações de poder no território do sítio arqueológico São Miguel Arcanjo identificadas no texto do Espetáculo Som e Luz no município de São Miguel das Missões-RS”, ambos no Curso de Licenciatura em Geografia (UFFS, Campus Erechim). O segundo trabalho de campo contribuiu para a reflexão dos trabalhos mencionados, pois houve um momento de exposição das pesquisas para os graduandos das disciplinas envolvidas, além de revisitar ideias e percepções do campo anterior.

PARTICIPANTES/INTEGRANTES DA AÇÃO RELATADA

A ação teve participação dos pesquisadores autores do presente relato. Além disso, como se trata de uma metodologia qualitativa de caráter exploratório, o contato com atores externos contribuiu para a produção do conhecimento e das percepções absorvidas pelos pesquisadores. Em vista disso, consideramos também como relevantes as conversas com guias turísticos, moradores, turistas e gestores relacionados aos sítios históricos nos três países visitados (Brasil, Argentina e Paraguai), além dos agentes públicos das aduanas e os processos burocráticos envolvidos nas experiências de travessias de fronteiras. A experiência do segundo trabalho de campo também envolveu os discentes e docentes das disciplinas, gerando trocas de percepções a partir dos diferentes conteúdos abordados dos componentes curriculares.

METODOLOGIA

Entendemos o trabalho de campo como uma ferramenta potente de compreensão das abordagens teóricas que terão suas correspondências ou divergências na ação prática. Ainda mais quando usamos a paisagem enquanto chave interpretativa de uma realidade viva, a ser interpretada geograficamente. Serpa (2006, p.16) nos explica que: “É a partir das múltiplas visões horizontais que o pesquisador pode imaginar o que forneceria uma visão vertical das paisagens analisadas. O geógrafo deve, pois, aprender a multiplicar seus pontos de vista sobre as paisagens, ter frente a elas uma postura “ativa”.” Assim, investimos na inserção nos sítios

de maneira a observar, dialogar e compreender as relações sociais, culturais, políticas e ambientais que permeavam cada recorte e seus agentes, além de registrar notas de falas ou situações que nos instigassem. Pois, conforme Lacoste (2006, p. 91) “Saber pensar o espaço não é colocar somente os problemas no quadro local; é também articulá-los eficazmente aos fenômenos que se desenvolvem sobre extensões muito mais amplas.” Tratando-se de espaços de fronteira, as dinâmicas que se colocam tanto no plano da gestão quanto na vida cotidiana impulsionam percepções outras, que não somente uma organização do mundo em quebra-cabeças naturalizada, na oposição entre países enquanto fundamento. No segundo trabalho de campo, o caminho percorrido foi a apresentação expositiva das pesquisas em andamento, elaboradas no intervalo entre a primeiro e a segundo visita, permitindo-nos o diálogo e o debate crítico com os demais participantes no intuito de gerar colaborações, trocas e aprimoramentos da produção de conhecimento de ambos os lados. Salientando um constante processo formativo em nível de graduação e pós-graduação no campo da geografia, dentro e fora da universidade.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Os resultados alcançados são inerentes aos objetivos de cada pesquisa envolvida e se relacionam com o papel dos pesquisadores em cada um dos trabalhos de campo. No âmbito do primeiro trabalho de campo, percebeu-se relações de proximidade e afastamento no que tange à gestão dos sítios históricos, às diferentes estratégias de intervenção e pontos de vista do que é considerado patrimônio, além dos discursos presentes nos espetáculos, letreiros e *folders* distribuídos. No âmbito do segundo trabalho de campo, os resultados se relacionam com o compartilhamento da pesquisa com os demais estudantes da graduação e docentes das disciplinas, contribuindo com sua formação acadêmica/crítica e produzindo reflexões entre os pesquisadores autores e os demais ouvintes.

O QUE SE APRENDEU COM A EXPERIÊNCIA

Além dos resultados intrínsecos aos objetivos de cada pesquisa específica, verificou-se a importância do trabalho de campo para perceber elementos que não são perceptíveis no estudo teórico/bibliográfico. Desse modo, reitera-se a importância do estar/vivenciar de maneira ativa e experiencial os objetos de pesquisa, pois “A realidade não resulta da justaposição aleatória de dados. Ela se apresenta sob a forma de paisagens, [...] o mundo é feito de

individualidades que precisamos perceber.” (CLAVAL, 2013). Verificou-se também a importância de um olhar paisagístico para a leitura dos espaços no que tange à consideração da paisagem como um elemento ativo da vida humana e seu potencial integrador, isso é, ver o espaço a partir do ser humano e das relações afetivas que se desenvolvem nele.

REFERÊNCIAS

CLAVAL, Paul. O papel do trabalho de campo na geografia, das epistemologias da curiosidade às do desejo. **Confins Revista Franco-brasileira de Geografia**, n. 17, s. p., 2013. Disponível em: <https://journals.openedition.org/confins/12414>. Acesso em: 9 ago. 2022.

KOZENIESKI, Éverton de Moraes; LINDO, Paula V. de Faria; SOUZA, Reginaldo José. O trabalho de campo produção como de conhecimento: contribuições metodológicas à práxis geográfica. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 11, n. 21, p. 5-22, 2021. Disponível em: <https://www.revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/1119>. Acesso em: 8 ago. 2022.

LACOSTE, Yves. A pesquisa e o trabalho de campo: um problema político para os pesquisadores, estudantes e cidadãos. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, n. 84, p. 77-92, 2006.

SAQUET, Marcos Aurelio. Abordagens e concepções de território e territorialidade. **Revista Geográfica de América Central**. Número Especial EGAL, 2011 - Costa Rica. II Semestre 2011.

SERPA, Ângelo. O trabalho de campo em geografia: uma abordagem teórico-metodológica. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, n. 84, p. 7-24, 2006.

SOUZA, Reginaldo José de. **Raia Divisória ou Raia Socioambiental? Uma (re)definição baseada na análise da paisagem através do sistema GTP**. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Presidente Prudente, 2015.